



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**ACOMPANHAMENTO DE UMA
EXPLORAÇÃO DE BOVINOS DE
CARNE EM REGIME EXTENSIVO**

PRODUÇÃO ANIMAL

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Fermelinda de Jesus Pombo Carvalho

— • —

CASTELO BRANCO

1995

INDÍCE

AGRADECIMENTOS	II
RESUMO	III
ABSTRACT	IV
LISTA DE ABREVIATURAS	V
LISTA DE FIGURAS	VI
LISTA DE FOTOGRAFIAS	VII
LISTA DE QUADROS	VIII
I - INTRODUÇÃO	1
II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	3
2.1- A RAÇA MIRANDESA	4
2.1.1 - Origem da raça Mirandesa	4
2.1.2 - Localização da região solar e caracterização da raça	4
2.1.2.1 - Localização	4
2.1.2.1.1 - No passado	5
2.1.2.1.2 - No presente	5
2.1.2.2 - Caracterização da raça	8
2.1.2.2.1 - Caracterização	8
2.1.2.2.2 - Pontuação	10
2.1.3 - SISTEMAS DE EXPLORAÇÃO E TIPOS DE PRODUÇÃO	11
2.1.4 - QUANTITATIVOS ANIMAIS	11
2.1.4.1 - Efectivos recenseados em 1955 e 1972 nos concelhos do solar da raça	12
2.1.5 - NÚMERO DE CABEÇAS POR EXPLORAÇÃO E SUA DEPENDÊNCIA DA EXPLORAÇÃO AGRÁRIA	13
2.1.5.1 - Animais por exploração (1972)	13
2.1.5.2 - Encabeçamento médio	14
2.1.5.3 - Dependência do efectivo em relação à exploração agrária	14
2.1.5.4 - Importância do efectivo no produto agrícola bruto	15
2.1.6 - DADOS BIOLÓGICOS	15
2.1.6.1 - Índice de fertilidade	15
2.1.6.2 - Idade ao primeiro parto	18
2.1.6.3 - Épocas de parto	18
2.1.6.4 - Idade e peso ao desmame	19

2.1.6.5 - Reprodução.....	20
2.1.6.5.1 - Métodos de reprodução.....	20
2.1.6.6 - Crescimento após o desmame.....	21
2.1.7 - APTIDÕES DA RAÇA.....	22
2.1.7.1. Objectivos.....	22
2.1.7.2 - Venda das fêmeas.....	23
2.1.7.3 - Venda dos machos.....	23
2.1.8 - MELHORAMENTO.....	23
2.1.8.1 - Estruturas de apoio.....	23
2.1.8.2 - O livro genealógico.....	23
2.2 - A RAÇA CHAROLESA.....	27
2.2.1 - ORIGEM.....	27
2.2.2 - MORFOLOGIA.....	28
2.2.3 - SOLAR.....	29
2.2.4 - APTIDÕES.....	29
2.2.5 - MELHORAMENTO DA RAÇA NO SOLAR.....	30
2.2.5.1 - Controle das aptidões.....	30
2.2.5.1.1 Sindicatos de controle das performances.....	30
2.2.5.1.2 - O controle da descendência.....	30
2.2.5.1.3 - Programas de melhoramento.....	30
2.2.5.1.4 - Os concursos.....	30
2.2.5.2 - Melhoramento em Portugal.....	30
2.2.6 - O LIVRO GENEALÓGICO.....	31
2.2.7 - A RAÇA CHAROLESA EM PORTUGAL.....	32
Situação actual.....	33
2.2.8 - OBJECTIVOS E SISTEMAS DE EXPLORAÇÃO.....	33
2.2.9 - DADOS BIOLÓGICOS.....	33
2.2.9.1 - Índice de fertilidade.....	33
2.2.9.2 - Partos.....	34
2.2.9.3 - Crescimento.....	34
2.2.9.4 - Desmame.....	34
2.2.9.5 - Métodos de reprodução.....	34
2.3 - F1 (MIRANDÊS X CHAROLÊS).....	35
2.3.1 - RAÇAS BOVINAS EXÓTICAS EM PORTUGAL.....	35
2.3.1.1 - Evolução quantitativa das raças exóticas em Portugal.....	35
2.3.1.1.1 - Primeiro período; até ao fim do século XIX.....	35

2.3.1.1.2 - Segundo período; primeira metade do século XX	35
2.3.1.1.3 - Terceiro período; a partir de meados do século	36
2.3.2 - CRUZAMENTOS EM PORTUGAL	36
2.3.2.1 - Objectivos do cruzamento	37
2.3.3 - A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL	37
2.3.4 - POSTOS DE COBRICÃO (RAÇA MIRANDESA)	39
III - MATERIAL E MÉTODOS	40
3.1. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO da Exploração	41
3.1.1. LOCALIZAÇÃO E ÀREA DA EXPLORAÇÃO	41
3.1.2 CARACTERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO	43
3.1.2.1 Caracterização pedológica	43
Utilização agrícola	43
Utilização Não Agrícola (Florestal)	43
Complexos	43
3.1.2.2 Caracterização climática	43
3.1.2.2.1 Precipitação	43
3.1.2.2.2 Temperatura	44
3.1.2.2.3 Humidade relativa	44
3.1.2.2.4 Geadas	44
3.2. EFECTIVOS ANIMAIS	45
3.2.1 COMPOSIÇÃO DO EFECTIVO BOVINO	45
3.2.2 ANIMAIS UTILIZADOS	45
3.2.2.1 Formação dos grupos de animais em recria	45
3.2.3 REGISTOS	45
3.2.3.1 Registos existentes	45
3.2.3.2 Registos obtidos	45
3.2.4 CALENDÁRIO DAS OPERAÇÕES	45
3.2.5 - MANEIO	47
3.2.5.1 - Efectivo adulto	47
3.2.5.1.1 - Reprodução	47
3.2.5.1.2 Forma de substituição das vacas	48
3.2.5.1.3 Alimentação	48
3.2.5.2.1 Desmame	48
3.2.5.2.2 Alimentação	48
3.3. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	50
3.3.1 INSTALAÇÕES	50
3.3.2 EQUIPAMENTOS	50

IV APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	52
4.1- RESULTADOS REFERENTES AO EFECTIVO ADULTO	53
4.1.1 - NÚMERO DE COBRIÇÕES POR MÊS DO EFECTIVO NOS ANOS DE 1988 A 1994	53
4.1.2 - NÚMERO DE PARTOS POR MÊS	58
4.1.3 - INTERVALO ENTRE PARTOS	58
4.2 - RESULTADOS REFERENTES AO EFECTIVO JOVEM	65
4.2.1 - GANHO MÉDIO DIÁRIO	65
4.2.2 - CAPACIDADE DE INGESTÃO	66
4.3 CONTABILIDADE AGRÍCOLA	67
4.3.1 A EMPRESA AGRÍCOLA	67
4.3.2 SECTOR BOVINO	67
4.3.2.1 A % de encargos gastos no sector bovino	68
4.3.2.2- Encargos por animal adulto	68
4.3.3 INFLUÊNCIA DOS PRÉMIOS NA RENTABILIDADE DA EXPLORAÇÃO	69
4.3.4 MELHORAMENTOS NA EXPLORAÇÃO	69
V CONCLUSÃO.....	70
BIBLIOGRAFIA	
ANEXOS	

RESUMO

A raça Mirandesa, considerada a raça autóctone portuguesa mais importante na primeira metade deste século, tem sofrido nas duas últimas décadas, uma grande erosão dos seus efectivos que a colocam em risco de extinção, tendo em consideração o número de animais inscritos no Livro Genealógico.

Neste trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre a raça Mirandesa Charolesa e cruzada (Mirandês X Charolês).

Analisamos os parâmetros reprodutivos do efectivo adulto e produtivos do efectivo jovem e ao mesmo tempo, foi feita a contabilidade da exploração.

Relativamente ao efectivo adulto observou-se uma média de intervalo entre partos de 414,9 dias para a raça Mirandesa e 360,07 para a cruzada. O maior número de partos observou-se em Janeiro e Fevereiro

Relativamente aos bezerros em recria revelou-se em média uma superioridade de ganhos médios diários por parte dos animais cruzados.